

Ecosistemas Comunicacionais e as Relações com a Interdisciplinaridade

CARDOSO, Leigiane Alves¹

NOGUEIRA, Wilson Sousa²

MARTINS, Rosemeire³

Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Este trabalho busca fazer uma abordagem sobre a perspectiva dos estudos de ecossistemas comunicacionais que mantém o diálogo com outras áreas do conhecimento e a busca uma compreensão de caráter trans e interdisciplinar além de refletir sobre os fenômenos comunicacionais pelas interações entre o ser humano, ambiente, cultura e tecnologia e ainda falar sobre o estudo de sujeitos que utilizam as redes sociais digitais para a troca de experiências sobre doença adquirida em função do tabagismo, este ambiente complexo e ecossistêmico que as redes sociais digitais oferecem.

Palavras chave: ecossistemas comunicacionais; doença; redes sociais digitais.

Abstract

This work seeks to approach the perspective of the studies of communicational ecosystems that maintains the dialogue with other areas of knowledge and seeks an understanding of trans and interdisciplinary character besides reflecting on the communicational phenomena through the interactions between the human being, environment, culture And technology and also talk about the study of subjects who use digital social networks to exchange experiences about smoking acquired disease, this complex and ecosystemic environment that digital social networks offer.

Keywords: communicational ecosystems; disease; Digital social networks.

Introdução:

Este artigo busca fazer uma reflexão sobre perspectiva paradigmática dos ecossistemas comunicacionais desenvolvida como área de concentração no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM/Ufam). Isso se faz necessário para uma melhor compreensão do caráter interdisciplinar do programa, que amplia os estudos da comunicação para outras áreas do conhecimento, por entender que as mesmas não estão isoladas. Assim, pode-se dizer que essa

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. leigianecardoso@gmail.com.

² Professor Orientador Doutor do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. wilsonsousanogueira@gmail.com

³ Professora Doutora (UFES), membro do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. rosedcm@gmail.com

nova abordagem está para além do entendimento clássico da comunicação como um fenômeno centrado na emissão, transmissão e recepção de informação.

O PPGCCOM/UFAM, criado há nove anos, abrigou essa perspectiva paradigmática por considerá-la estratégica para pensar os fenômenos comunicacionais na e a partir da Amazônia, em razão dos complexos ecossistemas da região, os quais na visão de alguns pesquisadores estabelecem relações de dependência, concorrência e até mesmo de antagonismo com os demais ecossistemas do planeta, é uma concepção quediálogo com múltiplas conceituações teóricas e campos do conhecimento, propondo articulações sistêmicas, à complexidade, rompendo a linearidade pragmática das teorias clássicas da comunicação.

É importante ressaltar o caráter inter e transdisciplinar dessa abordagem, que investiga os fenômenos comunicacionais pelas interações entre o ser humano, o ambiente, a cultura e a tecnologia. Essa perspectiva contesta pensamentos e métodos cartesianos e teorias clássicas da comunicação, e não descarta as subjetividades e incertezas das circunstâncias envolvidas nos processos comunicacionais.

Além da abordagem dos ecossistemas comunicacionais não se pode deixar de mencionar teóricos da comunicação que fazem parte do processo básico das relações humanas, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo, tendo dentre seus inúmeros significados a importância do estabelecimento de relações com as coisas/objetos que, de acordo com Marcondes Filho (2008) “[...] é um acontecimento que tem a ver comigo e como me relaciono com o outro e com as coisas; é, portanto, uma forma de relação que eu desenvolvo com o mundo circundante” (p. 19). Porém, essa relação só ocorre quando um sujeito se importa com os fenômenos do mundo e transforma sinais em comunicação, pois caso contrário são informações dispersas e sem importância para esse sujeito, mas que podem interessar a outros indivíduos.

E em consonância com esse pensamento, Pereira diz (2011, p. 61), a comunicação é uma prática cultural que serve para romper o isolamento dos indivíduos e inseri-los na sociedade. [...] no caso da Amazônia, para diminuir a exclusão, é preciso levar em consideração as distâncias, as dificuldades para locomoção e a própria história da região que envolve povos com línguas próprias e colonizadores que possuíam uma cultura totalmente diferente [...] (Monteiro; Colferai, 2011, p. 34).

Diante disso, este trabalho tenta contribuir para os estudos sobre redes sociais digitais do sujeito que busca a troca de experiências da doença adquirida em função do tabagismo,

este ambiente complexo e ecossistêmico que as redes sociais digitais oferecem e sobre o olhar da construção teórica dos autores que desenvolveram o conceito de ecossistemas comunicacionais, sob uma nova perspectiva na comunicação, na construção da interdisciplinaridade, neste caso, o campo das ciências da saúde onde busca construir uma rede de conhecimentos para fazer o estudo do sujeito.

Da teoria a abordagem ecossistêmica comunicacional e interdisciplinar

A comunicação faz parte do processo básico das relações humanas, e contribui para o desenvolvimento individual e coletivo bem como, apresenta significados e a importância do estabelecimento de relações com a sociedade em que estamos inseridos.

Nesse sentido, Martino (2012) identifica alguns fatos importantes na comunicação. Dentre eles está a intenção de sair do isolamento, a partir de uma realização em comum, sendo o produto de um encontro social. Assim, a comunicação apresenta uma perspectiva participativa, construída a partir da interação de todos os envolvidos, como um processo que reconhece a importância de cada indivíduo do grupo.

A partir da visão de Capra (2006), um dos principais autores do conceito que refere a ecossistema como uma comunidade de organismos, suas interações ambientais e físicas diante de unidade ecológica. E ainda, a nova ciência da ecologia enriqueceu a emergente maneira sistêmica de pensar ao introduzir duas novas concepções: comunidade e rede. Para Capra (2006), a comunidade ecológica faz parte de um conjunto de organismos aglutinados num todo funcional por meio de suas relações mútuas, e os ecologistas simplificaram o foco de organismos para comunidade e vice-versa.

Nesse sentido, autores destacam que os ecossistemas comunicacionais dialogam com campos de conhecimento considerados antagônicos pelo pensamento cartesiano ou reducionista, como Ecologia, Educação, Geografia e Saúde. Os arcabouços teóricos fundamentais para o entendimento dessa perspectiva encontram-se na intersecção entre as ciências naturais e sociais por meio da ecologia profunda (CAPRA, 1996), pensamento complexo (MORIN, 2008) e a compreensão biológica da vida (MATURANA; VARELA, 1995).

Assim, autores que desenvolveram o conceito de ecossistemas comunicacionais, a partir desses teóricos, dentre eles Monteiro e Colferai (2011), falam sobre as relações entre homem e natureza, e para alcançar uma inseparabilidade em que não se podem fazer exclusões na rede estabelecida. Os elementos não são apenas unidade, pois contribuem para o

todo: “Neste ambiente, relações se formam e desvanecem ininterruptamente, com o todo sempre sendo o ponto de interesse, e não as partes, ou mesmo a soma das partes” (MONTEIRO, COLFERAI, 2011, p. 43).

De acordo com este pensamento, Pereira (2011), contribui para a perspectiva teórica dos ecossistemas comunicacionais, a partir da visão ecológica da comunicação, onde cita:

(...) os processos comunicativos na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreende, antes de tudo, entender que a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. (PEREIRA, 2011, p. 51).

A busca por novas definições de estudo dos ecossistemas comunicacionais apresentam elementos complexos, além de novas formas de comunicação onde as tecnologias de informação possuem influências sobre a sociedade para sua modificação e os sistemas sociais continuam em evolução. A visão ecológica dos sistemas de redes e comunicacionais e sociedades complexas estão interligadas de forma dinâmica.

Diante disso, autores como Freitas e Pereira (2013), refletem sobre a definição do conceito:

Os ecossistemas comunicacionais é o campo de estudos que focaliza a diversidade e simultaneamente a unidade de fenômenos interconectados e interdependentes que envolvem as práticas comunicativas, instituindo processos em rede que tencionam as fronteiras disciplinares da investigação científica frente à complexidade do objeto, exigindo pesquisas interdisciplinares e transdisciplinares. (p. 149)

Para entender a comunidade definida em conjunto de organismos por meio de relações mútuas e as redes constituídas através das comunidades e se inter relacionam no circuito de interação entre essas concepções e assim formam os dois pilares para a visão sistêmica no surgimento dos estudos comunicacionais na área da comunicação. Capra (2006), diz:

(...) À medida que a concepção de rede tornou-se mais e mais proeminente na ecologia, os pensadores sistêmicos começaram a utilizar modelos de rede em todos os níveis dos sistemas, considerando os organismos como redes de

células, órgãos e sistemas de órgãos, assim como os ecossistemas são entendidas como redes de organismos individuais (Capra, 2006, p. 44).

Portanto, a compreensão dos sistemas e redes é importante para a formação do conceito de ecossistemas, onde a rede se interliga a comunicação e passa a englobar o sistema tornando o fenômeno comunicacional complexo. A internet faz parte desse ambiente, porém apresenta-se como ferramenta da comunicação promovendo a compreensão dos sistemas existentes entre a comunicação e informação, tornando os fenômenos interdependentes entre si.

A comunicação acontece de forma dinâmica e acompanha e as mudanças e comportamentos sociais, na visão ecossistêmica ela permite a construção de outro olhar para o objeto de estudo, vencendo as barreiras da linearidade, transformando o ambiente existente, ou seja, durante o estudo do objeto a pesquisa precisa se apresentar como um processo de transformação do ambiente e o pesquisador deve fazer parte desse processo, conforme cita Marcondes Filho (2008): (...) é preciso que o próprio procedimento de pesquisa se flexibilize, se adapte, se corrija e esta é uma das atribuições do pesquisador, a de atuar também desbravando, abrindo caminhos, renovando as mentes para acompanhar a renovação das técnicas. (p. 10).

A partir da reflexão a respeito dos conceitos de ecossistemas e ecossistemas comunicacionais, onde eles dialogam e interagem dinamicamente, e a comunicação está presente neste processo e a ciência busca compreender o objeto de estudo através do ambiente da pesquisa, os ecossistemas comunicacionais necessitam de movimento e de um novo olhar para o objeto de pesquisa voltado para os sistemas comunicacionais. Em busca de um novo sentido faz-se necessário à ruptura da visão cartesiana de fazer ciência e avançar nos estudos interdisciplinar e transdisciplinar e na pesquisa ecossistêmica para o estudo dos processos comunicacionais.

E nesse sentido, que a interdisciplinaridade dialoga com estudo do sujeito apresenta um sistema complexo, e através da comunicação busca construir relações positivas para melhorar a qualidade de vida no ambiente em que vive e utiliza na sociedade. A comunicação apresenta maneiras para a construção de uma rede de apoio na interação sujeito-rede-ambiente e também avançar no estudo da relação do sujeito com o seu desempenho na rede que fala sobre pacientes de DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) decorrentes de tabagismo, e suas relações com o ecossistema que está inserido, dentre eles o ambiente familiar, de saúde e as redes sociais digitais.

Ressaltamos a necessidade de fazer a definição sobre a doença, DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) é uma doença respiratória que afeta o fluxo aéreo é limitado e persistente, geralmente progressiva e associado a uma resposta inflamatória crônica dos pulmões consequente a exposição e inalação de partículas e gases tóxicos, dentre eles o consumo de tabagismo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012).

No Brasil, de acordo com o DATASUS, a DPOC ocupa o quinto lugar entre as principais causas de morte e esse número de óbitos consequentes a ela tem aumentado durante os últimos 20 anos em ambos os sexos. Em 2003, foi constatada como a quinta principal causa de internação de indivíduos maiores de 40 anos no setor público de saúde o que aumenta o tempo de tratamento feito pelas equipes de saúde.

Assim que o paciente tem o diagnóstico da doença, ele passa a conviver com mais frequência com a equipe de saúde que engloba médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentre outros profissionais que são importantes para o tratamento e reabilitação de sua saúde. A partir daí se estabelece uma rede de comunicação entre paciente-equipe-ambiente, um novo ecossistema se apresenta. Em relação à fisioterapia, caso seja solicitado fazer tratamento, este paciente frequenta ao menos três dias na semana e mantém uma convivência mais próxima com o fisioterapeuta, que por sua vez o reabilita e ajuda a melhorar a qualidade de vida.

No entanto, em muitos casos, talvez só a equipe de saúde não seja suficiente para que este paciente melhor sua condição de saúde, e diante da necessidade de melhorar a qualidade de vida, alguns destes passam a buscar novas formas de comunicação através das redes sociais, seja através de grupos ou blogs, para trocar experiências a cerca da doença, tratamento e convívio social. A rede de relações se faz presente na construção das experiências vividas pelos pacientes onde a comunicação faz parte desse processo ecossistêmico.

Entendemos que a visão ecossistêmica poderá nos ajudar nessa proposta de mudança do pensamento sobre a teoria e a tecnologia como nova ferramenta aliada as estruturas comunicacionais trouxe um novo olhar para o campo científico, visto que a cada dia novas relações surgem intermediadas pelas tecnologias através do sistema de redes da informação e da comunicação.

Ressaltamos a importância do ambiente ecossistêmico que permite avançarmos nos estudos da comunicação e busca incluir a rede de sistemas nas pesquisas científicas através de novas formas de interação do pensamento comunicacional com outras áreas do conhecimento científico, associado ao campo da interdisciplinaridade e seguindo os princípios da teoria dos

sistemas. A reflexão a cerca do sujeito torna o processo de pesquisa investigativo para compreender as necessidades da busca das novas relações construídas a partir da visão ecossistêmica.

Referências

CAMELIER A, Rosa FW, SALMI C, Nascimento OA, Cardoso F, Jardim JR. **Avaliação da qualidade de vida pelo Questionário do Hospital Saint George na Doença Respiratória em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica:** validação de uma nova versão para o Brasil. J Bras Pneumol. 2006; 32(2):114-22).

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** Trad.de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

FUNDAMENTOS DE UMA VISÃO ECOSSISTÊMICA DA COMUNICAÇÃO: uma compreensão semiótica. In: MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emilia de Oliveira; PEREIRA, Mirna Feitoza. Estudos e perspectivas dos ecossistemas da comunicação. Manaus: Ufam, 2012.

LUHMANN, Niklas & DE GEORGI, Raffaele. **Teoría de la sociedad.** Guadalajara: Universidad de guadalajara, 1993.

MATURANA, Humberto & FRANCISCO, Varela. **De máquinas e seres vivos: autopoiese - a organização do vivo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MONTEIRO, Gilson Vieira; COLFERAI, Sandro Adalberto. **Por uma pesquisa amazônica:** provocações para novos olhares. In: MALCHER, Maria Ataíde et al. (Orgs.). Comunicação Midiatizada na e da Amazônia. Belém: FADESP, v.2, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Trad. de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Trad. de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

McLUHAN, Marshall - **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem.** São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação:** o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PORTAL DE SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em URL: http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/46DA5FBF-84B2-4442-BC89-A151D4404F75/0/RPP_2009_6_1005_2Pneumologia_156_AO_Consumo_tabaco_pop_po_rtpdf OMS. Organização Mundial de Saúde. From the *Global Strategy for the Diagnosis, Management and Prevention of COPD*, Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) 2016. Available from: <http://www.goldcopd.org/>